

Mais empregos através do investimento no capital humano

Em 13 de outubro de 2023, 33 países juntaram-se ao Conclave Ministerial de Capital Humano dos Encontros Anuais para debater a forma de **ligar as pessoas a bons empregos e capacitar os empresários para inovar e fomentar o crescimento do emprego.**

Os Ministros das Finanças, do Orçamento e do Planeamento do Egípto, Paraguai, Bélgica, Paquistão, Djibuti, Fiji e Quênia partilharam as suas experiências nacionais durante os debates. O Ministro das Finanças da Indonésia também participou num diálogo de encerramento. A Directora-Geral de Operações do Banco Mundial, Anna Bjerde, conduziu o debate político de abertura e a Vice-Presidente para o Desenvolvimento Humano, Mamta Murthi, presidiu ao evento e facilitou o segundo debate político e o diálogo de encerramento.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Ligar pessoas saudáveis, qualificadas e inovadoras a empregos permite-lhes utilizar o seu capital humano para criar vidas melhores.

- **Os governos** podem ajudar as mulheres e os jovens a ultrapassar os obstáculos ao trabalho, incentivar as empresas a melhorar e a requalificar a sua mão de obra através da formação técnica e da aprendizagem no local de trabalho e integrar os mercados de trabalho locais, regionais e internacionais.
- **O Grupo do Banco Mundial** pode ajudar os países a lançarem programas de emprego inclusivo e a reformarem os sistemas de ensino e formação, de modo a satisfazerem as competências exigidas pelos empregadores de hoje e de amanhã.

Dotar as pessoas do saber-fazer necessário para serem empresários permite-lhes lançar

e gerir empresas que criam emprego para si e para os outros.

- **Os governos** podem dar prioridade a programas para microempresários que são frequentemente excluídos das oportunidades de negócio através de iniciativas como a inclusão financeira e as redes de segurança social. Podem também expandir os programas de desenvolvimento de competências empresariais e investir em investigação e desenvolvimento para beneficiar os empresários de todo o espetro.
- **O Grupo do Banco Mundial** pode criar programas abrangentes de empreendedorismo, partilhar conhecimentos sobre a Cobertura Universal de Saúde e outras ferramentas que ajudem os empresários a gerir os riscos e alavancar parcerias no domínio da educação para criar inovações e empregos.



OBSERVAÇÕES DE BOAS-VINDAS

A Vice-Presidente Mamta Murthi abriu o evento celebrando o aniversário de cinco anos da Rede de Projectos de Capital Humano. Deu também as boas-vindas aos novos membros da Rede — Moçambique, Brasil, Fiji e Bélgica — num total de 91 países membros. De seguida, a Sra. Murthi apresentou os dois temas das sessões.

PRIMEIRA SESSÃO: LIGAR AS PESSOAS AOS EMPREGOS

A Directora-Geral de Operações, Anna Bjerde, sublinhou o desafio do emprego para os países em desenvolvimento, que precisam de criar mil milhões de novos empregos até 2050. Referiu que se cada criança num país em desenvolvimento tivesse saúde, nutrição e educação completas, poderíamos duplicar a produtividade e o rendimento futuros. Se mais pessoas tivessem também empregos que tirassem o máximo partido do seu capital humano, poderíamos mais do que triplicar a produtividade e o rendimento globais.

A Comissária concluiu com três áreas prioritárias em que o Banco Mundial está a ligar as pessoas ao emprego: reduzir as barreiras ao emprego para as mulheres e os jovens; preparar as pessoas para o mundo do trabalho em mudança; e ajudar as pessoas a deslocarem-se para onde já existem oportunidades.

A Ministra Al-Mashat, do Egipto, sublinhou que, para ajudar mais mulheres e jovens a ter êxito no mercado de trabalho, é necessário aumentar e adaptar os programas de formação profissional, apoiar o empreendedorismo e reforçar a inclusão financeira. Salientou ainda que as análises das despesas públicas podem identificar e colmatar as lacunas de capital humano dos países. Referindo-se a parcerias específicas entre o Egipto e o Banco Mundial para investir nas pessoas e criar mais empregos, destacou um relatório recente com recomendações sobre a obtenção de um dividendo demográfico; inovações como a educação digital no novo quadro da Educação 2.0; apoio ao Sistema Universal de Seguro de Saúde do Egipto; e programas para capacitar as mulheres e as PME com o Banco Mundial e a IFC.

O Ministro Valdovinos explicou que, face aos recentes choques e ventos contrários da economia, **o Paraguai** está a qualificar a sua mão de obra e a atrair investimentos para empregos que as pessoas podem desempenhar com formação, mesmo que não tenham educação formal. Em particular, o sector das maquilas criou 22.000 novos postos de trabalho no Paraguai, dos quais quase 70% são para mulheres. Para além do volume de empregos, o Ministro salientou que os empregos no sector das maquilas têm um impacto social ao contratar pessoas com oportunidades limitadas e ao permitir o acesso aos sistemas de pensões e de saúde.

O Ministro Gennez, da Bélgica, falou sobre os desafios que se colocam ao trabalho produtivo e digno para todos, incluindo os elevados níveis de desemprego dos jovens e das mulheres e a prevalência do emprego informal. As soluções devem incluir parcerias entre o governo, a sociedade civil e o sector privado para um crescimento económico inclusivo. Afirmou também que a Bélgica dá prioridade à educação e às competências para empregos dignos, com base numa vasta experiência em contextos frágeis.

SEGUNDA SESSÃO: EQUIPAR OS EMPRESÁRIOS E INVESTIR NA INOVAÇÃO

Na qualidade de presidente e moderadora da segunda sessão, **Mamta Murthi** destacou temas

comuns às experiências dos países. Sublinhou a importância do desenvolvimento de competências e de iniciativas para ligar as mulheres ao emprego. Centrando-se no empreendedorismo, fez a distinção entre microempresários independentes, pequenas e médias empresas e empresas de maior dimensão que prosperam com a inovação. Mencionou também que o Banco Mundial apoia os empresários pobres através da [Parceria para a Inclusão Económica](#), enquanto os [Centros de Excelência do Ensino Superior em África](#) estão a formar a próxima geração de cientistas e professores africanos para inovações e empregos.

O Secretário do Ministério dos Assuntos Económicos do Paquistão, Niaz, referiu que o empreendedorismo oferece oportunidades críticas para as mulheres e os jovens que enfrentam os desafios das questões de segurança, a pandemia, os fenómenos climáticos e as restrições macroeconómicas. Uma das principais prioridades do Paquistão é aumentar a produtividade dos trabalhadores informais, reforçando o seu acesso ao crédito, às competências e à gestão de riscos. Em 2019, o Paquistão lançou o [Programa Nacional de Graduação da Pobreza](#) para mobilizar as comunidades, investir em competências e meios de subsistência e melhorar a inclusão financeira de 16 milhões de famílias. Ao associar este programa a programas de cobertura universal de saúde, o Paquistão espera incentivar o empreendedorismo.



O **Ministro Dawaleh** partilhou os programas do **Jibuti** para desenvolver mercados de trabalho regionais que reconheçam a importância da migração e tirem partido da localização do país. Referiu também a grande população jovem do Jibuti, que sofreu impactos desproporcionados de choques como a pandemia, mas que também representa uma oportunidade. O Jibuti está a incentivar o desenvolvimento do sector privado e o empreendedorismo dos jovens. Destacou diversas iniciativas para investir no emprego, como a formação profissional e outros serviços de desenvolvimento empresarial para os jovens, o apoio às microempresas e a melhoria dos serviços e das competências no domínio das tecnologias digitais.

Ao abordar o tema da mobilidade internacional da mão de obra, o **Vice-Primeiro-Ministro Prasad** salientou a parceria **das Fiji** com o sector privado para fazer face à escassez de competências resultante da migração. As Fiji estão a investir no ensino e na formação técnica e profissional em escolas secundárias, colégios e institutos privados, a fim de proporcionar as competências necessárias aos empregadores nas Fiji e no estrangeiro, principalmente na Austrália e na Nova Zelândia. Por último, as Fiji pretendem apoiar os migrantes a desenvolverem as suas competências no estrangeiro e aprovaram recentemente legislação que lhes permite aceder a poupanças quando regressam ao seu país.

O **Secretário de Estado Ndung'u** explicou que o **Quénia** está empenhado na investigação, desenvolvimento e inovação para criar empregos, aumentar a produtividade e transformar a economia. Como parte da agenda de transformação económica ascendente, o Quénia tem duas prioridades: 1) afetar recursos suficientes à educação, à saúde e às transferências de dinheiro; e 2) lançar um fundo de inclusão financeira. A ligação à economia digital global é outra forma de o Quénia aumentar o emprego, em especial para os jovens, através de iniciativas como o Programa Jitume, que permite o acesso a competências, serviços e oportunidades digitais. Partilhou também parcerias com o Banco Mundial, incluindo um currículo educativo baseado em competências e o programa Oportunidades Nacionais para a Juventude Rumo ao Avanço.

CONVERSA ENTRE O VICE-PRESIDENTE MURTHI E O MINISTRO INDRAWATI

No final do evento, a **Sra. Murthi** reflectiu sobre o Conclave com o **Ministro Indrawati da Indonésia**, que participou no lançamento da Rede do Projeto Capital Humano há cinco anos.

Em primeiro lugar, a Sra. Murthi questionou a Ministra Indrawati sobre o apoio ao emprego e ao empreendedorismo das mulheres. A Ministra



Indrawati respondeu com a importância do capital humano para aumentar a produtividade e erradicar a pobreza, especialmente para as mulheres. Afirmou que as dotações orçamentais nacionais para o capital humano são fundamentais para investir tanto nas mulheres como nos homens. A Indonésia recorreu a transferências monetárias para incentivar as famílias a mandarem as filhas e os filhos para a escola; introduziu um [programa de cartões de pré-emprego](#) para prestar assistência social temporária e formação, através do sector privado, a trabalhadores despedidos e a candidatos a emprego; e criou um programa de [ultra-microcrédito](#) para ajudar as mulheres a acederem ao financiamento e aos mercados.

O Ministro Indrawati pediu então à Sra. Murthi que fizesse uma retrospectiva da evolução da Rede de Projectos de Capital Humano e da forma como o Banco Mundial está a apoiar as prioridades nacionais. A Sra. Murthi reconheceu o sucesso da Rede em elevar o capital humano nas discussões políticas sobre o crescimento económico. De seguida, mencionou a expansão da Rede a cerca de metade dos países membros do Banco Mundial, demonstrando o seu valor e que a participação não se limita aos países em desenvolvimento e aos mercados emergentes. Terminou destacando o intercâmbio de conhecimentos para partilhar as experiências dos países e aprender uns com os outros sobre questões como o atraso



no crescimento, o acesso à educação e aos serviços de saúde e a participação do sector privado nos investimentos em capital humano. A Sra. Indrawati concordou com estes pontos, ecoando a necessidade de os países investirem em capital humano para empregos de boa qualidade.

SAIBA MAIS: Rever a [gravação](#) do painel de discussão público, transmitido em direto, realizado em 13 de outubro de 2023, com oradores que incluíam Amal Hassan, Fundadora e CEO da Outsource Global e Basima Abdulrahman, Fundadora e CEO da KESK.

